

Pesquisa e Extensão construindo Saúde

Um trabalho de combate à FOME

Na perspectiva de que segurança alimentar significa condições de acesso à alimentação básica de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais – não se esquecendo de que as práticas alimentares devem ser saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana –, a alimentação do trabalhador é um aspecto relevante.

O componente nutricional da segurança alimentar implica que todos os cidadãos consumam alimentos seguros que satisfaçam suas necessidades nutricionais e seus hábitos alimentares culturalmente construídos, desde que saudáveis, e promovam sua saúde. Cientes da responsabilidade do nutricionista diante dos problemas de ordem alimentar e nutricional da população, alguns docentes da Faculdade de Nutrição instituíram um grupo de pesquisa que denominaram Saúde e Alimentação do Trabalhador,¹ sendo o primeiro da Faculdade a ser cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Goiânia tem na construção civil um dos segmentos industriais mais significativos, cujo processo de trabalho se caracteriza pelo preparo de materiais e componentes, pelo predomínio do trabalho manual como base produtiva e pela absorção de mão-

RESUMO

Trata este artigo do registro das atividades de alguns docentes da Faculdade de Nutrição/UFG, que em 1991 formaram um grupo de pesquisa, Saúde e Alimentação do Trabalhador. O grupo partiu do entendimento do componente nutricional da segurança alimentar e da responsabilidade do profissional nutricionista em relação aos problemas de ordem alimentar e nutricional da população. A sua principal linha, "Alimentação do trabalhador da construção civil", gerou projetos e produtos que caracterizaram a alimentação desse trabalhador e identificaram seus graves problemas. A partir dos dados obtidos, visando um retorno à sociedade, o grupo desenvolveu o projeto de extensão "Saúde em construção – alimentação e qualidade de vida", com abordagem nos problemas evidenciados.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação do trabalhador, trabalhador da construção civil, saúde do trabalhador.

de-obra não qualificada. A qualificação da força de trabalho expressa na estrutura de ofícios pertinentes à atividade de construção tem em contrapartida o emprego de uma grande parcela de trabalhadores não qualificados, ou "peões" (como ainda são denominados por muitos daqueles que ignoraram a campanha "peão não, cidadão"), cujo trabalho no canteiro é essencialmente braçal. A falta de qualificação e as especificidades de sua inserção no mercado de trabalho tor-

nam esse trabalhador mais exposto às políticas econômicas desenvolvidas e ao arrocho salarial.

Considerando os aspectos descritos e o conhecimento de que o acesso do trabalhador à alimentação dependerá do seu salário e do seu nível de conhecimento e educação, a primeira linha de pesquisa definida pelo grupo foi "Alimentação do trabalhador da construção civil", e o primeiro projeto desenvolvido, de igual nome, mas abreviado como Altrab, obteve financiamento do CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), gerando diversos produtos, que, apresentados em diferentes eventos, tiveram grande repercussão.

Deu continuidade às investigações iniciadas um segundo projeto, intitulado "Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) no setor da construção civil na cidade de Goiânia x riscos de enfermidades crônico-degenerativas – Avaliação e propos-



Foto: Nilo Bueno



Foto: Edylson Peilkano

tas", e financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O projeto recebeu o nome-fantasia "Saúde em Construção", pelo qual hoje é conhecido.

O estudo do PAT justificou-se por ser um programa criado pela Lei 6.231, de 14/4/1976, com o objetivo de melhorar as condições nutricionais dos tra-

*Se eu tivesse mais dinheiro
comeria mais e melhor...O
pobre também sabe o que é
bom...Mas pobre vive de sonho e
desejo (Daniel José Barbosa,
trabalhador da construção).*

balhadores, prioritariamente dos de baixa renda (até cinco salários mínimos), podendo vir a proporcionar reflexos positivos na qualidade de vida desses trabalhadores, na redução de acidentes e no aumento da produtividade. No entanto, a adesão ao PAT no setor da construção mostrou-se pequena e, quando existe, nem sempre suas recomendações são atendidas, ou seus objetivos alcançados, pois falta controle e supervisão por parte de empresários, do governo e dos trabalhadores.

As atividades referentes a esses projetos foram desenvolvidas com o apoio

dos sindicatos patronal e laboral e do Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci).

O grupo de pesquisadores responsáveis por tais projetos exerceu influência positiva para inclusão de uma cláusula no dissídio da categoria – firmado entre os sindicatos da construção, com participação da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) –, sobre a obrigatoriedade do fornecimento do café da manhã aos trabalhadores que cheguem quinze minutos antes do início da jornada diária.

Ficou mais uma vez evidenciado o forte simbolismo da alimentação, bem como a sua grande carga de impressões psicossociais, segundo emocionantes depoimentos obtidos, tais como:

*Se eu tivesse mais dinheiro
comeria mais e melhor...O pobre
também sabe o que é bom...Mas
pobre vive de sonho e desejo..
(Daniel José Barbosa, trabalhador
da construção).*

*A vontade dá e a gente finge
que não vê. Vê cheirar na casa do
rico e finge que não liga. Meu sonho
era este: comer diferente
(esposa de um trabalhador da
construção).*

Considerando as riquezas naturais do Brasil e o grande potencial econômico desse país, questiona-se o sonho de trabalhadores definido por um prato de comida, tal como é percebido.

Ambos os projetos, o Altrab e o PAT, evidenciaram graves problemas na alimentação dos trabalhadores estudados:

- a maioria dos trabalhadores não tem o seu gasto energético repostos;
- o consumo de nutrientes, principalmente de minerais e vitaminas, por parte dos trabalhadores, é inadequado;
- sua dieta habitual é pobre de frutas e hortaliças;
- 43% das refeições analisadas foram consideradas fora dos padrões de consumo – segurança microbiológica comprometida;

- a composição do cardápio dos trabalhadores apresentou-se inadequada: insuficiência de frutas e hortaliças e excesso de frituras;
- O PAT usufrui de pouca adesão e é desconhecido pela empresa e pelos trabalhadores;
- não são observadas as recomendações do PAT quanto ao valor energético total (VET) e ao percentual de proteína líquida utilizável (NDPCal) da refeição: VET inferior e NDPCal superior;
- em relação à saúde, a hipertensão arterial foi a enfermidade de maior frequência.

Visando dar um retorno à sociedade, com base nos resultados encontrados nas investigações realizadas foi também desenvolvido um projeto de extensão denominado "Saúde em construção – alimentação e qualidade de vida",² em parceria com o Seconci. O objetivo desse projeto foi abordar os problemas detectados, para implementação de atividades em prol de melhores condições de alimentação e da qualidade de vida do trabalhador.

Esse projeto de extensão teve como local a sede do Seconci, e como público-alvo os trabalhadores do setor e familiares, usuários do serviço. O projeto estendeu-se ainda aos canteiros de obras de empresas cadastradas. Também foram desenvolvidas atividades direcionadas para os empresários do setor.

As suas principais ações foram:

- aferição da pressão arterial e orientações para prevenção e controle de suas alterações;
- aferição do peso e da altura para avaliação do estado nutricional através do cálculo do índice de massa corporal (IMC);
- palestras sobre educação nutricional, tendo como principais enfoques: alimentação adequada e práticas de vida saudáveis, divulgação do PAT, procedimentos básicos de controle de qualidade da refeição, e requisitos mínimos para o armazenamento de refeições e para o local de seu consumo;
- participação nas atividades desenvolvidas pela assistente social e pelo téc-

nico de segurança do Seconci, abrangendo temas diversos, tais como doenças sexualmente transmitidas, higiene pessoal, lesão por esforço repetitivo (LER), segurança e alcoolismo.

Foram elaborados materiais educativos, direcionados tanto aos trabalhadores como aos empresários e administradores, inclusive normas para constarem dos contratos a serem firmados entre empresas construtoras e empresas fornecedoras de alimentação, visando garantir aspectos qualitativos e quantitativos da refeição a ser fornecida ao trabalhador.

O projeto "Saúde em construção" contou com três bolsistas, alunas do curso de Nutrição. Desenvolveu-se nos anos de 1999, 2000 e 2001 e deverá ser reiniciado ainda este ano.

O grupo Saúde e Alimentação do Trabalhador participa ainda em outras linhas de pesquisa, também voltadas para a saúde do trabalhador e que resultam, também, em ações contra a fome.

A linha "Alimentação institucional" compreende diversos projetos que visam melhorar a alimentação fornecida ao trabalhador nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) – adequando-a em qualidade e quantidade – além de avaliar aspectos de saúde de colaboradores e comensais, e de higie-

ne e segurança do ambiente de trabalho.

"Controle de qualidade", outra linha de pesquisa, tem importantes contribuições para garantir à população acesso a alimentos saudáveis, próprios para o consumo – com atividades desenvolvidas, inclusive, em *pitdogs* e *fast-foods* – e para estimular a doação com qualidade.

Deste modo, do dia-a-dia da prática acadêmica, partindo da pesquisa e da extensão, foi feita a argamassa de uma construção singela, popular, na busca de uma melhor qualidade de vida, com saúde e sem fome, priorizando uma parcela da população goiana: o trabalhador do setor da construção civil.

Para um maior aprofundamento dos aspectos levantados, dos estudos realizados e, ainda, de outras informações sobre a saúde e alimentação do trabalhador da construção civil em Goiânia, sugere-se, ao final, algumas fontes bibliográficas, na maioria, produto dos projetos desenvolvidos, e outras que foram básicas para sua execução.

Conclusão

O presente artigo evidencia a possibilidade de a Universidade servir à sociedade onde se insere não só geran-

O combate à fome não é tema específico de nenhuma área do conhecimento. É multidisciplinar

do conhecimento, mas também colocando esse conhecimento a serviço da comunidade, através da concretização e transparência do tripé que a sustenta: ensino, pesquisa e extensão.

Os trabalhadores de outros setores econômicos, como da própria UFG, de categorias de menor faixa salarial, provavelmente se encontram expostos a problemas semelhantes aos do setor da construção civil.

A preocupação com o combate à fome e com a segurança alimentar é antes de tudo uma questão de sensibilização aos problemas sociais que afligem nosso país; não é um tema específico de nenhuma área de conhecimento. É multifacético e multidisciplinar. As informações aqui apresentadas foram possíveis devido ao trabalho de docentes que, já em 1991, acreditavam na importância da saúde do trabalhador e na necessidade da obtenção de dados que possibilitassem a implementação de medidas de combate à fome.

REFERÊNCIAS

CONSEA; SECRETARIA EXECUTIVA DA AÇÃO DA CIDADANIA; IPEA; UFRJ; UNICAMP. *Diretrizes para uma política nacional de segurança alimentar*. Brasília, dez, 1994.

COSTA, N. M. S. C. et al. Sonho e realidade: uma abordagem da alimentação do trabalhador na construção civil. In: CONGRESSO NACIONAL DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 1, 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 1995.

CUNHA, D. T. O. et al. Alimentação do trabalhador da construção civil: legislação x realidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 1, 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 1995. p. 429-456.

CUNHA, D. T. O. et al. Comida também é sonho. Águas de Lindóia, 1996. Trab. apres. ao V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e V Congresso Paulista de Saúde Pública, 25-29 agosto.

FAO/OMS/UNU. *Necessidades de energia y de proteína*, Genebra, n. 724, 1985. Série de Informes Técnicos.

GIL, M. F. et al. Avaliação da aplicação do questionário CAGE como indicação de alcoolismo em população extra-institucional: experiência na construção civil em Goiânia. In: CONGRESSO NACIONAL DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABA-

LHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 1, 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 1995. p. 260-269.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. *Programa de alimentação do trabalhador: legislação*. 2. ed., Brasília, 1998.

MONEGO, E. T. Alimentação e doenças cardiovasculares. In: PORTO, C. C. *Doenças do coração*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MACEDO, A. A. et al. Aplicação de CAGE com utilização de inquéritos dietéticos em trabalhadores hipertensos no setor da construção civil de Goiânia-GO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 17, 2002, Porto Alegre. *Programa ...*, Porto Alegre, 2002. p. 162.

PINTO, C. A. V. et al. Alimentação do trabalhador: estudo sobre fornecimento de refeições e a adesão ao PAT em canteiros de obras de Goiânia-GO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 17, 2002, Porto Alegre. *Programa ...*, Porto Alegre, 2002. p. 103.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. *III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial*. Campos do Jordão, SP, 12 a 15 fev. de 1998.

SOUSA, A. L. L.; MÔNEGO, E. T.; JARDIM, P. C. V. *Manual de técnicas: medição da pressão arterial e antropometria*. Goiânia, 1996.

TELES, A. C. T. O. et al. *Alimentação do trabalhador da construção civil: dimensão familiar*. Informação e acesso. Águas de Lindóia, 1996. Trab. apres. Ao V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e V Congresso Paulista de Saúde Pública, 25-29 agosto.

ZABOTTO, C. B.; VIANNA, R. P. de T.; GIL, M. F. *Registro fotográfico para inquéritos dietéticos*. Utensílios e porções. Goiânia: RTN, INAN/NEPA/FANUT. 1996.

NOTAS

* Professora adjunta IV da Faculdade de Nutrição/UFG. Endereço eletrônico: dulcetoc@fanut.ufg.br; dulcecunha@aol.com

1) O grupo Saúde e Alimentação do Trabalhador foi formado inicialmente pelas professoras: Dulce Terezinha Oliveira da Cunha (coordenadora), Adriane Cecília Teixeira de Oliveira Teles, Márcia Helena Sacchi Correia, Márcia Armentano Clark Reis, Maria de Fátima Gil, Maria Raquel Hidalgo Campos e Nilce Maria da Silva Campos Costa.

2) As bolsistas responsáveis pela execução do projeto de extensão "Saúde em construção – alimentação e qualidade de vida" foram: Juliana Gomes Teixeira (1999 e 2000), Christine Alves Vaz Pinto e Amanda Araújo Macedo (2001).